



Vinicius Nascimento

texto
vinicius.nascimen-
to@redeb-
hia.com.br



Arisson Marinho

foto
arisson.mari-
nho@redeb-
hia.com.br

A CASA DO RIO VERMELHO, MORADA DE JORGE AMADO E ZÉLIA GATTAI É DESINFETADA CONTRA O CORONAVÍRUS; ESPAÇO ESTÁ FUNCIONANDO COM 25% DA CAPACIDADE

A Casa do Rio Vermelho já passou por muita coisa, já viu e abrigou muita gente. De famosos a anônimos, isso sem contar os seus ilustres proprietários, o casal Jorge Amado e Zélia Gattai, que adquiriram o imóvel na década de 1960. Nessa sexta (29), no entanto, a casa vivenciou algo que nenhuma de suas paredes deve ter imaginado – uma desinfecção completa para deixá-la protegida do coronavírus e fazer o seu melhor: abrigar pessoas e histórias.

A desinfecção foi realizada pelo Comando Conjunto Bahia, atendendo a uma solicitação da Secretaria de Cultura e Turismo de Salvador (Secult). A limpeza foi um pouco diferente daquela realizada em outros pontos da cidade, como o Elevador Lacerda e o Plano Inclinado Gonçalves. Nestes casos, a limpeza foi feita com a substância quaternário de amônia, produto que garante proteção de até 60 dias sem contaminar o ambiente ou causar risco às pessoas.

O produto seguiu o mesmo. A novidade ficou por conta dos equipamentos. Segundo o Comando Conjunto da Bahia, foram utilizados dois tipos: o atomizador e o pulverizador costal. O atomizador, usado na área interna, fragmenta a substância líquida de forma a não umedecer a superfície.

Coordenadora da Casa do Rio Vermelho e neta do casal Jorge-Zélia, Maria João Amado explica que o museu toma todos os cuidados de higiene e segue protocolos rígidos desde que a reabertura foi permitida. O centro ganhou um selo de boas práticas após uma auditoria externa realizada no local. Mesmo assim, ela comemorou a ação do Comando Conjunto porque entende que isso oferece ainda mais segurança aos visitantes. O local está aberto de terça a domingo, das 10h às 16h.

A ação aconteceu bem cedo, de olho no horário de abertura da casa, que recebeu visitantes nessa sexta. Após a aplicação do sanitizante, foi necessário que a casa ficasse fechada por 1h30 até que o processo fosse finalizado.

Quem visita a Casa do Rio Vermelho mergulha na vida do casal. "A casa tem 17 espaços temáticos diferentes para que a pessoa conheça o homem Jorge Amado e a mulher Zélia Gattai. Os amigos, o que faziam, o que gostavam, as viagens que fizeram durante a vida, os amigos que foram lá. Temos mais de 30 horas de áudiovisual", explica Maria João.



Banho de cultura com ar renovado



Espaços externos, como a lagoa dos sapos de Jorge, foram limpos

●● A casa foi transformada em 17 espaços temáticos diferentes para que a pessoa conheça o homem Jorge Amado e a mulher Zélia Gattai. Os amigos, o que faziam, o que gostavam, as viagens que fizeram durante a vida, os amigos que foram lá. Maria João Amado

Coordenadora da Casa do Rio Vermelho e neta do casal Jorge-Zélia

Além dos detalhes da vida de Zélia e Jorge, também é possível respirar arte no museu. Após a compra do imóvel, em 1967, uma grande reforma foi realizada e vários artistas participaram desse processo. Nas paredes e cômodos é possível ver Carybé, Mário Cravo, Calazans Neto e Lina Bo Bardi. No terraço estão Picasso, Carybé e outros artistas estrangeiros.

É possível ainda ter acesso a mais de 100 mil páginas de cartas trocadas por Jorge com pessoas de todo o mundo. E ainda o seu romance com Zélia. As primeiras cartas do acervo datam de 1948 – quando Jorge parte para o exílio na França – e vai até 1967, quando, de volta ao Brasil, o casal começa a reforma da Casa do Rio Vermelho. As cartas foram guardadas por Zélia e organizadas por seu filho João Jorge Amado.

A visita é gratuita às quartas. Nos outros dias, custa R\$ 20 para público geral e R\$ 10 para estudantes e pessoas a partir de 60 anos, mediante a apresentação de documento comprobatório. Crianças menores de 6 anos têm direito à gratuidade. O museu está recebendo 25% do público que recebia durante a pandemia. Isso significa que 21 pessoas podem acessar o espaço por vez. As visitas guiadas foram suspensas, e um percurso único foi criado para evitar aglomerações.

A limpeza na Casa foi feita com a substância quaternário de amônia, produto que garante proteção de até 60 dias

O MUSEU

● Abre de terça a domingo, das 10h às 16h

● Preços A visita é gratuita às quartas. Nos outros dias, custa R\$ 20 para público geral e R\$ 10 para estudantes e pessoas a partir de 60 anos, mediante a apresentação de documento comprobatório. Crianças menores de 6 anos têm direito à gratuidade

● Restrição O museu está recebendo 25% do público que recebia durante a pandemia. Isso significa que 21 pessoas podem acessar o espaço por vez. As visitas guiadas foram suspensas, e um percurso único foi criado para evitar aglomerações. Toda a parte interativa foi automatizada e otimizada com QR Code para que não seja necessário que os visitantes cliquem em telas ou toquem em equipamentos